

Geografia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

2ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Geografia	Ensino Médio	4º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Identificar e compreender os princípios fundamentais das teorias demográficas, relacionando-as às questões atuais relativas ao crescimento populacional e às questões ambientais.			
2. Analisar e diferenciar a dinâmica das estruturas da população nos países centrais e periféricos e discutir problemas como o envelhecimento da população, o desemprego em escala mundial, regional e local etc.			
3. Identificar os principais fluxos migratórios atuais, em diferentes escalas, analisando-os em diversos contextos socioeconômicos, políticos e culturais.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Geografia da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender algumas noções sobre **a geografia da população**. Na primeira parte deste caderno, você vai compreender as diferenças entre as **teorias demográficas** que discutem as implicações do crescimento populacional. Em seguida, analisaremos a **transição demográfica** e as **mudanças na estrutura etária** que vem ocorrendo de forma diferenciada nos países do globo. Na terceira aula, vamos identificar os principais **fluxos migratórios da atualidade** e compreender o seus **fatores motivadores**.

Este documento apresenta 03 (três) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

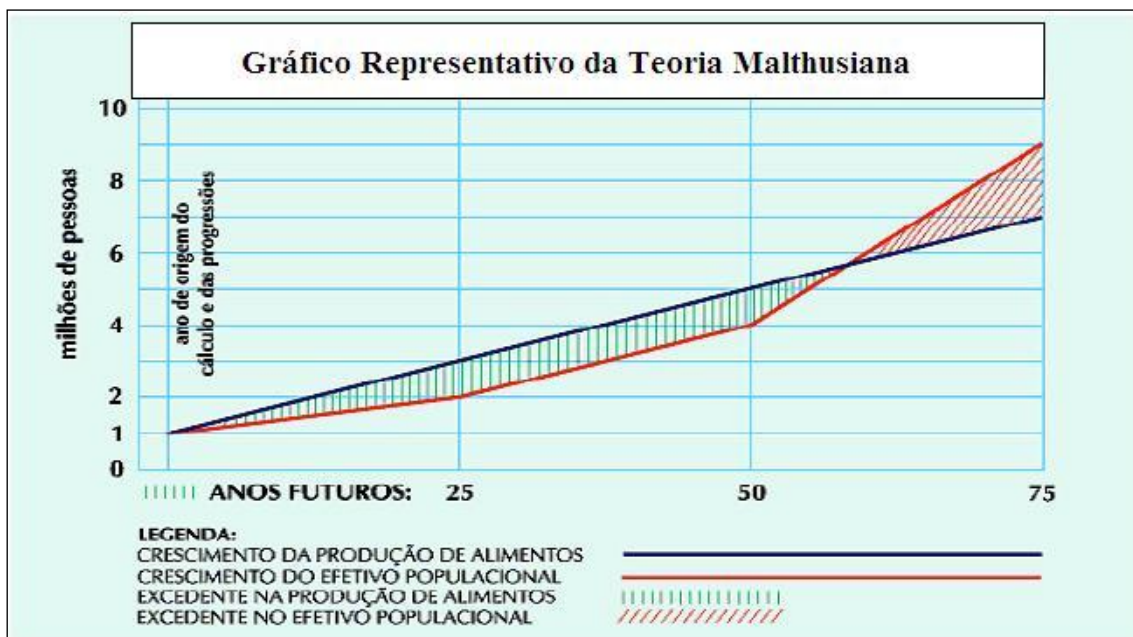
✚ Introdução	03
✚ Aula 1: As teorias demográficas	05
✚ Aula 2: O crescimento populacional e a estrutura etária	11
✚ Aula 3: A população em movimento	18
✚ Avaliação	25
✚ Pesquisa	29
✚ Referências	31

Aula 1: As teorias demográficas

As teorias demográficas surgiram a partir dos muitos questionamentos a respeito do **comportamento reprodutivo da população mundial**, que resultaram em projeções sobre a quantidade de pessoas a habitar o planeta no futuro.

A primeira discussão foi levantada pelo sacerdote anglicano **Thomas Robert Malthus**, em 1798, cujo trabalho alertou para as consequências do acelerado crescimento populacional e que este estaria diretamente relacionado com a pobreza vigente.

Os princípios fundamentais de sua teoria consistiam na hipótese de que a **população cresceria em progressão geométrica**, enquanto que a **produção de alimentos cresceria em progressão aritmética**. Isso significa que a população tenderia a crescer mais rápido do que produção de alimentos. Veja o gráfico abaixo.



Fonte: <http://paradigmatrix.net/?p=62>

Segundo Malthus, se o crescimento populacional não fosse controlado, o planeta seria assolado por sérias crises de fome e distúrbios sociais. A chave do problema estaria na constatação de que **o grande número de filhos em famílias**

pobres seria o fator responsável pela miséria. A solução proposta seria a **abstinência sexual dos desfavorecidos** e a geração de filhos proporcionalmente à renda e à disponibilidade de terras, no caso da população mais abastada.

O efeito demográfico nos moldes propostos por Malthus, obviamente, não apresentou os resultados esperados. Além disso, as estatísticas não confirmaram suas previsões apocalípticas. Os progressos da agricultura científica e a possibilidade de importar de outros países trigo e carne, em grandes quantidades, melhoraram sensivelmente os níveis de abastecimento e alimentação.

A partir do **pós-2ª Guerra Mundial**, surge uma considerável variedade de debates acalorados sobre o que se entendia por desenvolvimento e os porquês para os diferentes níveis de desenvolvimento entre países. Houve **novo alarmismo** diante do acelerado crescimento populacional dos países ditos subdesenvolvidos. A hipótese de uma nova “ameaça” de explosão demográfica, a partir da década de 1950, “ressuscitou” o alerta malthusiano, então ajustado com novos argumentos e soluções.



Rua de Katmandu, Nepal. Fonte: http://imguol.com/c/noticias/2013/05/29/katmandu-no-nepal-exemplo-de-alta-densidade-demografica-1369855639391_615x300.jpg

Os **neomalthusianos** compartilham da visão malthusiana de que o crescimento populacional desordenado ampliaria a miséria. Na visão neomalthusiana, **o grande número de filhos levaria a maiores gastos sociais dos governos, como a construção de escolas e hospitais.** Isso atrapalharia o desenvolvimento econômico destes países, pois os recursos gastos nos setores sociais poderiam ser investidos em infraestruturas,

como rodovias e portos, reforçando então a condição de subdesenvolvimento. Como solução, os neomalthusianos **sugerem a implementação de políticas de controle da natalidade**, forçadas ou não, por meio de **programas de planejamento familiar e a difusão de métodos contraceptivos**. Vários países subdesenvolvidos, como Índia, China e Brasil seguiram tais orientações neomalthusianas.

Além da dimensão desenvolvimentista da década de 1950, o ponto de vista neomalthusianismo também se entrelaçou aos discursos dos **movimentos ambientalistas** que eclodiram, nos anos 1970, nos países desenvolvidos. A ameaça das superpopulações, além de social, seria também ambiental, pois isso acarretaria o consumo excessivo de recursos diversos para além da capacidade do planeta se recuperar. Então, segundo os “ecomalthusianos”, **seria necessário frear o crescimento populacional nos países mais pobres**, pois seria impossível que todos os países do globo tivessem o mesmo padrão de consumo dos países ditos desenvolvidos. Analise a charge a seguir.



Fonte: <http://www.mercadoetico.com.br/arquivo/malthusianismo-neomalthusianismos-e-direitos-reprodutivos/>

Nesse contexto, acrescentamos uma **contradição neomalthusiana**: propõe-se controlar o número de nascimentos nos países mais pobres - africanos, asiáticos e latino-americanos -, enquanto que nos países desenvolvidos – extremamente consumistas – há campanhas de incentivo ao aumento da natalidade, inclusive com subsídios financeiros de governos locais.

Questionando o neomalthusianismo, teóricos de alguns países

subdesenvolvidos ficaram conhecidos como **reformistas**. Segundo esse grupo, **o atraso econômico dos países subdesenvolvidos seria a causa de suas altas taxas de natalidade e não a consequência**, como os neomalthusianos defendem.

Os reformistas alegam que **as populações, quando bem servidas de oportunidades de qualificação e emprego, reduzem espontaneamente a quantidade de filhos**, pois o crescimento profissional e a qualidade de vida passam a ser prioridades para o casal. Não seriam necessárias, portanto, as campanhas de controle da natalidade tão defendidas pelos neomalthusianos. Na verdade, a alta taxa de natalidade concentrada entre os mais pobres revela, então, a **grave desigualdade no acesso aos meios de emancipação financeira e educacional**.

Do ponto de vista reformista, a ausência de condições adequadas de saúde, saneamento e educação ampliam a pobreza. **São necessárias, portanto, amplas reformas sociais de base voltadas para a redução das desigualdades socioespaciais**. Isso seria possível a partir da construção de importantes frentes de mobilização social com o objetivo de ampliar a representação popular nas bases governamentais. Veja a imagem a seguir.



O crescimento populacional tende a se estabilizar espontaneamente quando há condições de vida adequadas para todos. Fonte: http://l.yimg.com/bt/api/res/1.2/1HSp7hSYI2_G3Fk0j3O7Ag--/YXBwaWQ9eW5ld3M7cT04NQ--/http://mit.zenfs.com/728/2013/06/congresso.jpg

Atividade 1

1. (Enem - Adaptada) Em material para análise de determinado marketing político, lê-se o seguinte fragmento de texto:

A explosão demográfica que ocorreu a partir dos anos 1950, especialmente no Terceiro Mundo, suscitou teorias ou políticas demográficas divergentes. Uma primeira teoria, dos neomalthusianos, defende que o crescimento demográfico dificulta o desenvolvimento econômico, já que provoca uma diminuição na renda nacional per capita e desvia os investimentos do Estado para setores menos produtivos. Diante disso, o país deveria desenvolver uma rígida política de controle de natalidade. Uma segunda, a teoria reformista, argumenta que o problema não está na renda per capita e sim na distribuição irregular da renda, que não permite o acesso à educação e à saúde. Diante disso, o país deve promover a igualdade econômica e a justiça social.

Qual dos slogans abaixo poderia ser utilizado para defender o ponto de vista neomalthusiano?

- (A) "Controle populacional - nosso passaporte para o desenvolvimento."
- (B) "Sem reformas sociais o país se reproduz e não produz."
- (C) "População abundante, país forte!"
- (D) "Justiça social, sinônimo de desenvolvimento."

2. Sobre as teorias Malthusiana e a Neomalthusiana, pode-se afirmar que:

- (A) a teoria Malthusiana afirmava que a população crescia em progressão geométrica, enquanto que a teoria Neomalthusiana postulava que o crescimento populacional estacionaria ao final de século XIX.
- (B) a teoria Malthusiana defendia o emprego de adubos sintéticos na agricultura como solução para amenizar a fome no mundo, enquanto que a teoria Neomalthusiana tinha uma preocupação ambiental mais clara.

(C) ambas propunham o controle da natalidade através do emprego de preservativos e de pílulas anticoncepcionais.

(D) sendo antinatalistas as duas teorias, os neomalthusianos defendiam, especificamente, o controle da natalidade nos países em desenvolvimento, enquanto que os malthusianos propuseram a solução baseada na abstinência sexual dos mais pobres.

3. (UFRN - Adaptada) Para a explicação do crescimento da população e de sua relação com o desenvolvimento, algumas teorias foram formuladas: malthusiana, reformista e neomalthusiana. Os adeptos da teoria reformista:

(A) consideram que o rápido crescimento demográfico exerce pressão sobre os recursos naturais, sendo um sério risco para o futuro da humanidade.

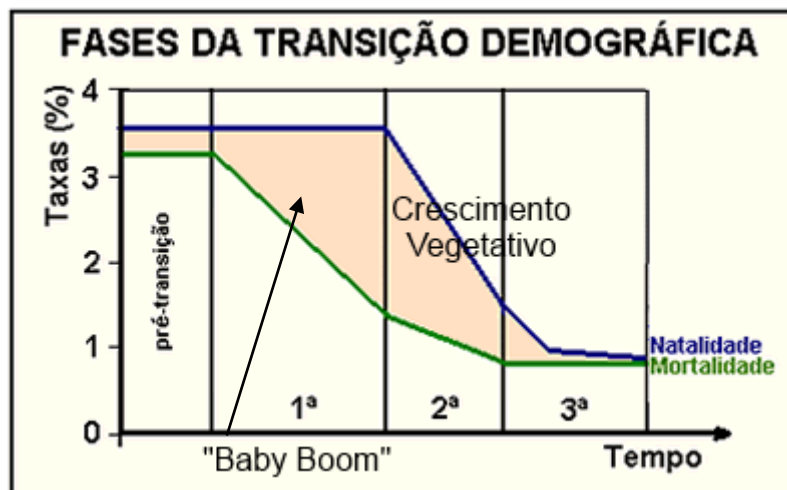
(B) afirmam que a taxa de natalidade tende a diminuir espontaneamente se houver a redução das desigualdades sociais e melhorias na qualidade de vida de toda a população.

(C) defendem que o alto crescimento demográfico é causa da pobreza generalizada, sendo imprescindíveis reformas políticas rígidas de controle da natalidade.

(D) consideram o descompasso entre a população e os recursos necessários para a sua sobrevivência como causa para a existência da miséria do mundo.

Aula 2: O crescimento populacional e a estrutura etária

Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que a população mundial continua e continuará crescendo (embora em menor ritmo a partir das próximas décadas) a taxas relativamente elevadas até por volta de 2025. Somente em 2050 é que a taxa de crescimento populacional da população mundial irá estabilizar. Esse fato decorre daquilo que se convém chamar de **transição demográfica**, período no qual o crescimento de uma dada população passa por três fases fundamentais, conforme podemos observar no gráfico abaixo.



Fases da transição demográfica. Fonte: <http://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensmedio/geografia/trandemo.gif>

Grande parte dos **países subdesenvolvidos** se encontra na **primeira ou segunda fase**, enquanto que os **países ditos desenvolvidos** já completaram a transição demográfica e estão, em sua grande maioria, na **terceira fase**. Que tal agora conhecermos alguns detalhes sobre cada uma dessas fases?

- **Pré-transição** – com elevadas taxas de natalidade e mortalidade, originando baixo crescimento vegetativo. De acordo com a história e realidade vivida por cada país ou região, isso se explica pela ocorrência de conflitos, condições precárias de trabalho, alto índice de população rural, descontrole de epidemias.

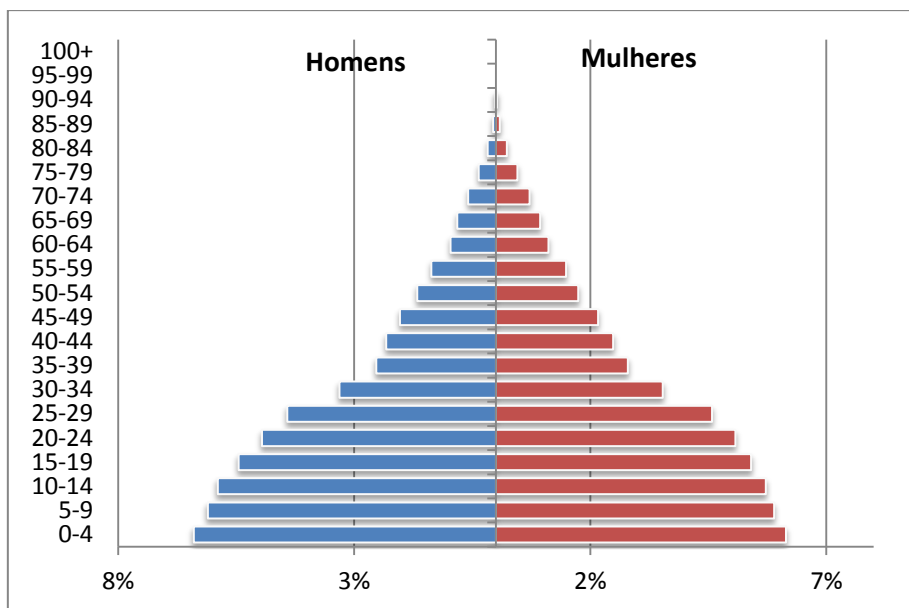
- **Primeira fase** – com elevadas taxas de natalidade e maior redução das taxas de mortalidade, acaba por resultar em um elevado crescimento vegetativo. Esse é um período chamado “Baby Boom”, quando há sensíveis melhorias na assistência médico-hospitalar e, conseqüentemente, a taxa de mortalidade infantil decresce mais rápido que a taxa de natalidade.
- **Segunda Fase** – há sensível decréscimo da taxa de natalidade e redução mais gradativa e próxima da estabilização da taxa de mortalidade. Esse período tem relação com a crescente participação feminina no mercado de trabalho, a difusão de métodos contraceptivos e o maior grau de urbanização das sociedades, que se traduz pelo aumento do custo de vida.
- **Terceira Fase** – com baixas taxas de natalidade e de mortalidade, resulta em um baixíssimo crescimento e até mesmo na estagnação do crescimento vegetativo. Essa seria a realidade de alguns países desenvolvidos, cuja população se tornou predominantemente adulta e idosa, com taxa de fecundidade inferior a dois filhos por mulher.

A estrutura etária da população mundial

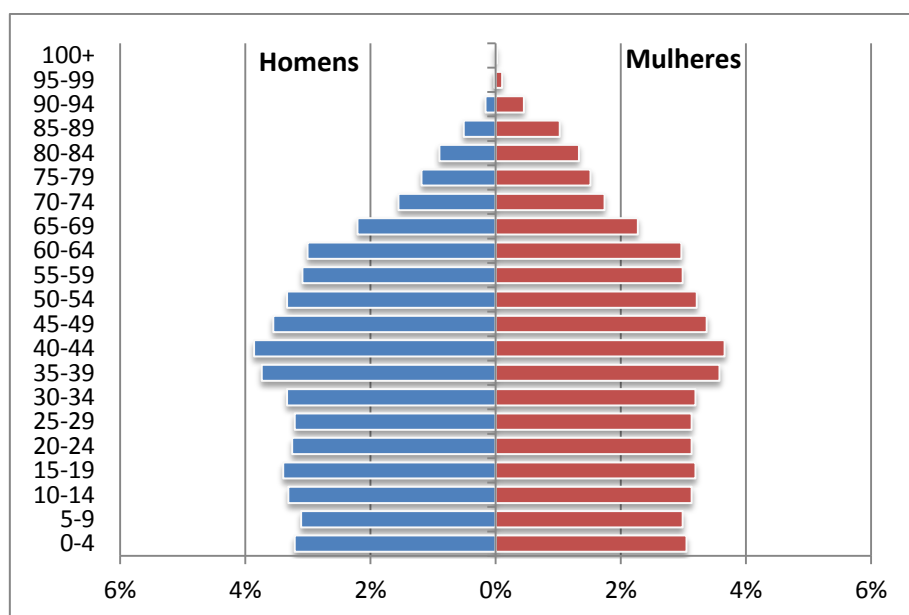
E se pudéssemos dividir a população por faixas de idade? A análise da estrutura etária de uma população, ou seja, **a distribuição de uma população por intervalos de idade** – crianças, jovens, adultos e idosos – permite a compreensão do ritmo do crescimento vegetativo, que resulta da diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade – aqueles que nasceram ou falecerem em determinado período.

A melhor maneira de analisar a estrutura etária de uma população é a partir da interpretação de um gráfico chamado **pirâmide etária**, o qual mostra o percentual populacional de faixas etárias de quatro ou cinco anos por gênero e em relação ao número total de habitantes de um país, estado ou município.

Quanto mais largas as faixas mais próximas à base do gráfico, maior a participação percentual de crianças no total da população. Podemos também dizer que quanto maior a participação percentual de faixas próximas ao topo do gráfico, maior a **expectativa de vida** da população de um dado território. Analise e compare os exemplos a seguir.



Pirâmide etária do Haiti. (9.896.000 habitantes - 2010). Fonte: http://esa.un.org/wpp/unpp/panel_indicators.htm



Pirâmide etária da Noruega (4.892.000 habitantes -2010). Fonte: http://esa.un.org/wpp/unpp/panel_indicators.htm

A pirâmide etária do Haiti é bem característica da realidade dos **países subdesenvolvidos**. Possui base larga, em função da alta natalidade, e um estreitamento nas faixas etárias mais elevadas, em razão da baixa expectativa de vida, resultante de condições médico-sanitárias e nutricionais inóspitas. Nesse cenário, podemos dizer que a população desse grupo de países é predominantemente jovem. Isso representa **maiores gastos com a educação básica** e a necessidade de gerar postos de trabalho.

A segunda pirâmide, da Noruega, exemplifica o grupo dos chamados **países desenvolvidos**. Possui base estreita, indicando baixa natalidade e elevado número de adultos e idosos, o que indica uma alta expectativa de vida decorrente das boas condições dos serviços sociais essenciais.

Ainda observando a segunda pirâmide, as maiores proporções estão no meio, cuja posição representa um maior percentual da **População Economicamente Ativa (PEA)**. Predomina, nesse grupo de países, populações essencialmente adultas. O topo do gráfico apresenta faixas de idade mais largas se comparadas à outra pirâmide, o que denota uma maior expectativa de vida e um maior número de idosos. É importante lembrar que não existem apenas essas duas realidades. Há também cenários intermediários, como é o caso do Brasil.

Países com elevada população idosa e reduzido número de jovens tendem a ter escassez de mão de obra e **gastos excessivos com o sistema previdenciário**. Os modelos previdenciários baseiam-se na contribuição dos trabalhadores ativos, que por sua vez, financiam a aposentadoria dos inativos. Quando as taxas de natalidade são muito baixas, há o temor pelo colapso dos modelos de previdência. Como solução, vários países iniciaram polêmicas reformas que consistiram basicamente: na elevação da idade de aposentadoria; na contínua contribuição previdenciária para aqueles já aposentados; no estabelecimento de um teto salarial para o trabalhador recém-aposentado. Esse é o caso de muitos países europeus e, inclusive, do Brasil atual. Analise a ilustração a seguir.

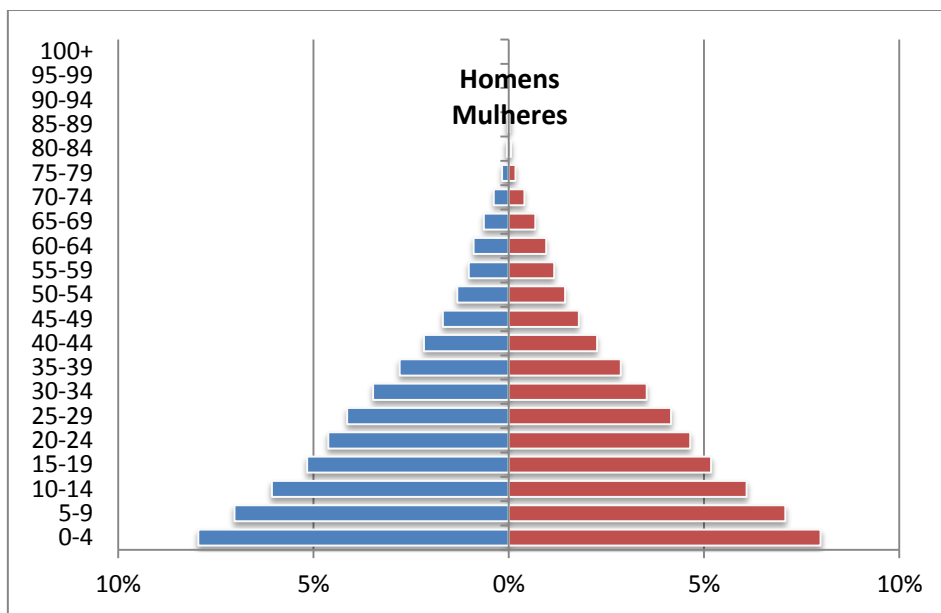


Fonte: <http://regional7.files.wordpress.com/2012/08/charge-aposentadoria1.jpg>

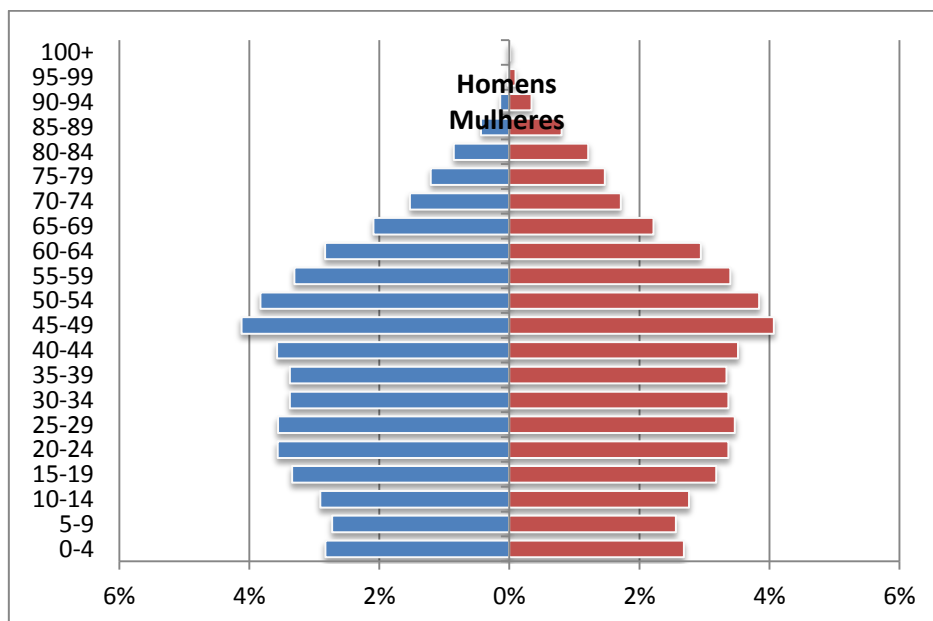
Atividade 2

1. O meio mais usual para a representação gráfica da estrutura etária de uma população é através da pirâmide etária. Analise as pirâmides 01 e 02 e leia as assertivas a seguir.

Pirâmide 01 – Serra Leoa (2010)



Pirâmide 02 – Canadá (2010)



Fonte: http://esa.un.org/wpp/unpp/panel_indicators.htm

I - Os países subdesenvolvidos têm, em geral, uma pirâmide etária que se aproxima bastante do segundo gráfico.

II - O declínio do número de nascimentos causa um estreitamento da base da pirâmide, como é o caso, por exemplo, da Austrália e do Canadá.

III - O grupo jovem é proporcionalmente grande nos países economicamente desenvolvidos, onde a taxa de natalidade é elevada, conforme ilustramos na pirâmide 01.

IV - A pirâmide 01 é característica da estrutura etária de um país subdesenvolvido, enquanto que a pirâmide 02 representa a estrutura etária de um país desenvolvido.

V - A pirâmide 01, de perfil triangular achatado e com base larga, indica um país cuja população é predominantemente jovem.

Marque:

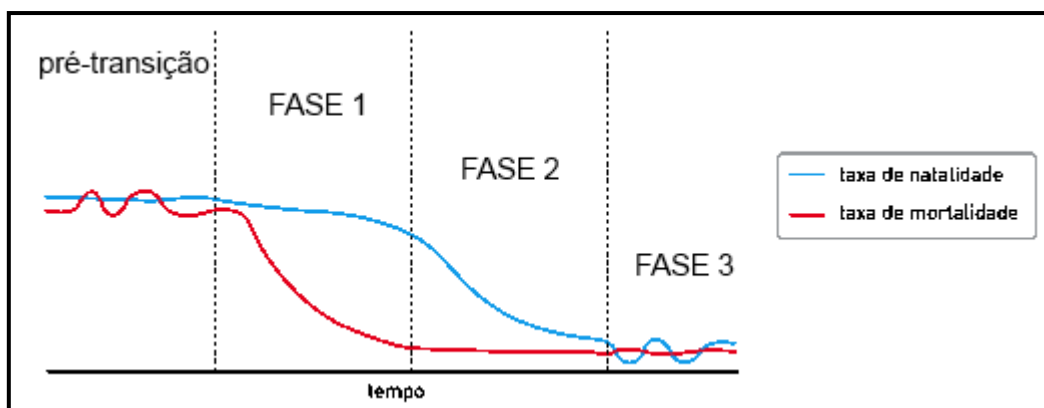
(A) se somente II, IV e V são verdadeiras.

(B) se somente I, III e V são verdadeiras.

(C) se somente II, III e IV são verdadeiras.

(D) se somente III e V são verdadeiras.

2. (UERJ - adaptada) No gráfico abaixo, representa-se o processo de transição demográfica, vivenciado, de forma diferente, nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos.



Fonte: adaptado de www.prb.org

(A) Identifique, a partir do gráfico, uma fase em que há reduzido índice de crescimento vegetativo e outra que represente o período do chamado “baby boom”.

(B) Em seguida, apresente dois fatores que justificam, em países subdesenvolvidos, a queda da mortalidade na fase 1.

3. (UFRRJ - adaptada) O envelhecimento da população está mudando radicalmente as características da população da Europa, continente onde o número de pessoas com mais de 60 anos deverá chegar, nas próximas décadas, a 30% da população total. Graças aos avanços da medicina e à existência de programas sociais adequados, a população está cada vez mais velha.

Assinale a alternativa que indica a correta mudança nos indicadores demográficos e uma consequência relacionada ao fenômeno em questão.

(A) aumento da natalidade e diminuição da expectativa de vida (longevidade) – difusão de métodos contraceptivos.

(B) declínio da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida (longevidade) – necessidade de implementar reformas na previdência social.

(C) estagnação do crescimento vegetativo e aumento da taxa de natalidade – busca por mão de obra estrangeira. .

(D) aumento da longevidade e do crescimento vegetativo – políticas de incentivo à adoção.

Aula 3: A população em movimento

Toda migração, ou deslocamento humano, relaciona-se às injustas **desigualdades socioespaciais entre territórios desenvolvidos e subdesenvolvidos**, que acabam por originar as chamadas **células de atração e repulsão populacional**. As motivações de saída, muitas vezes, são as conhecidas necessidades de um dado grupo, como a busca por emprego, qualificação, melhor qualidade de vida, dentre outros. Há também motivações por distúrbios sociais ou causas naturais, como guerras, perseguições religiosas, epidemias, fome, furacões, terremotos ou tsunamis.



Navio com imigrantes japoneses para o Brasil, 1927.

Fonte: http://www.portogente.com.br/arquivos/id_12714_rec9.jpg

Nesse contexto, **podemos classificar as migrações em função de três critérios**: o espaço de deslocamento¹; o tempo de permanência do migrante²; o contexto no qual a migração foi motivada³.

Quando consideramos **o espaço de deslocamento**, temos:

- **Migração internacional**

Ocorre quando há deslocamentos de um país para outro. O período situado entre os séculos XVIII e o início do século XX, no contexto de eclosão da **primeira e segunda revolução industrial**, foi marcado por importantes movimentos migratórios,

principalmente, de saída de europeus rumo a diferentes partes do mundo, como consequência das más condições de vida e do **excedente demográfico** existentes nesse continente. Nesse período, iniciou-se a **independência dos países americanos** e o **neocolonialismo imperialista** em direção à África, Ásia e Oceania – eventos esses que potencializaram a migração europeia. Veja o mapa abaixo.



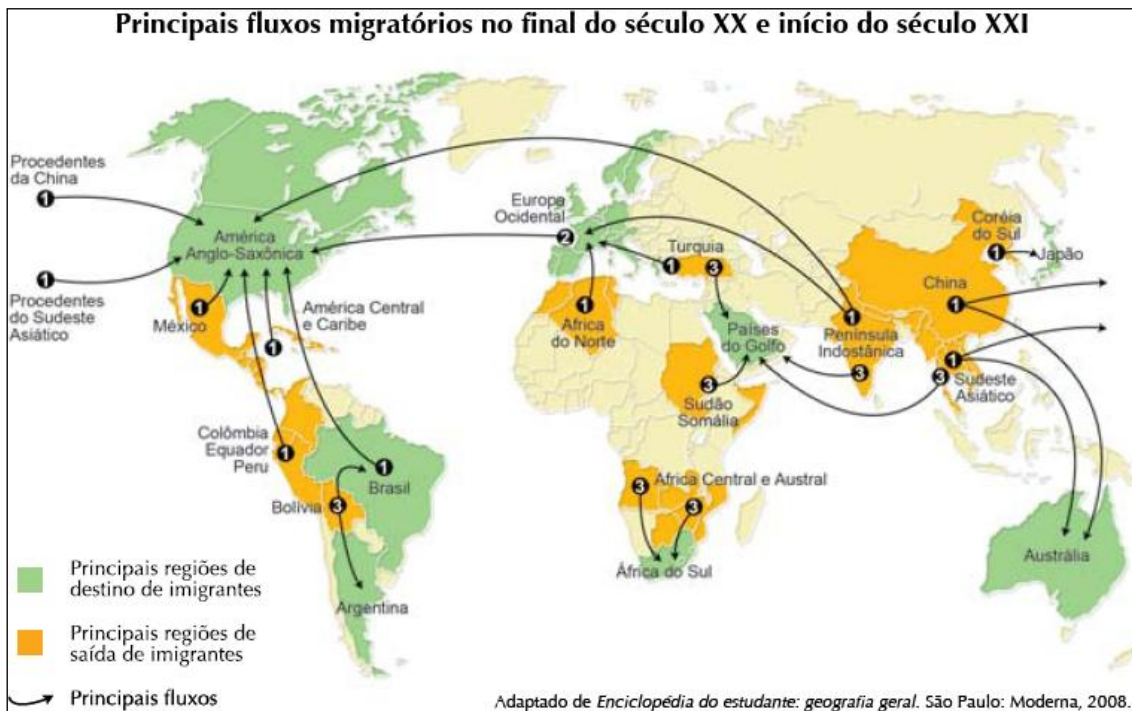
Fonte: PARKER, Geoffrey (Ed.) Atlas da História do Mundo, São Paulo: Folha de São Paulo/Times Books, 1995. p. 204

Da segunda metade do século XX para cá, percebemos uma **inversão** da condição anterior e acrescentamos algumas novas questões. Hoje, são os países centrais e/ou desenvolvidos com baixas taxas de natalidade e melhor estrutura econômica os principais polos de atração migratória, como os países da União Europeia.

A exceção vale para os Estados Unidos e o Japão. O primeiro sempre atraiu migrantes. Mesmo derrotado no pós-2ª Guerra Mundial (1945), o segundo passou por um surpreendente e elogiável crescimento econômico durante boa parte do século XX, tornando-se uma zona de atração migratória e um país central e desenvolvido, de fato. **Austrália, Nova Zelândia e os países do Golfo Pérsico** estáveis e ricos em petróleo apresentam também expressivas correntes migratórias. **Brasil e África do Sul**,

mesmo na condição de países em desenvolvimento, são potências regionais que exercem atração no entorno de suas regiões.

Já as zonas de repulsão da atualidade predominam em países periféricos e semiperiféricos com situação econômica pouco diversificada e/ou com altas taxas de natalidade, tal como ocorre em muitos países da América Latina, África, Ásia e Oceania. Veja abaixo o mapa dos principais fluxos migratórios da atualidade.



Fluxos migratórios da atualidade. Fonte: http://www.revista.vestibular.uerj.br/lib/spaw2/uploads/images/2009_disc_GeoQuestao_6.PNG

Tendo como alvo os países centrais e/ou desenvolvidos, levas e levas de pessoas se aventuram na busca por melhores condições de vida. Essa situação resulta em algumas consequências nos países centrais, como: o acirramento da competição entre a mão de obra nacional e dos imigrantes; mudanças na legislação sobre imigrantes; incidência de **movimentos políticos de caráter racista e xenófobo**. Então, cientes dessas condições adversas, muitos imigrantes mantêm-se **segregados** e organizados em bairros onde há maior concentração de indivíduos com a mesma nacionalidade.

No entanto, um tipo de migração internacional irrestrita para os países centrais é a chamada “Brain Drain”, “**migração de cérebros**”, que consiste na atração de mão de obra qualificada para empresas de alta tecnologia. Nesse caso, ganha o país

receptor por ampliar sua propriedade intelectual e registrar novas patentes. **Perde a nação repulsora**, pois mantém-se carente de mão de obra qualificada e dependente de tecnologias muitas das vezes compradas por empresas que possuem o direito de uso de uma tecnologia criada por um possível cidadão que migrou.

- **Migração interna**

Ocorre dentro de um mesmo país, entre suas regiões (inter-regional) ou dentro das mesmas (intrarregional). Os principais tipos de **migrações internas** são os seguintes:

- ✓ Êxodo rural ou migração rural-urbana - fenômeno migratório que consiste no deslocamento de populações rurais em direção às cidades. Isso é motivado pelas **péssimas condições de vida, concentração fundiária, pela mecanização do setor agropecuário e a consequente liberação de mão de obra no meio rural.**
- ✓ Migração rural-rural - quando populações rurais são destituídas de seus meios de sobrevivência e passam a migrar em direção a novas fronteiras agrícolas.
- ✓ Migração urbano-rural - quando há transferência de populações urbanas para o espaço rural. O **stress da vida urbana** em grandes cidades pode favorecer a migração de pessoas para o meio rural, fenômeno chamado **contra-urbanização**. Nesse tipo, incluímos também a **migração de retorno** de trabalhadores hoje urbanos em direção às suas regiões de origem.
- ✓ Migração urbano-urbano - deslocamento que consiste na **transferência de populações de uma cidade para outra**. Esse é um fenômeno muito comum nos dias atuais. Um exemplo disso é o **crescimento econômico de cidades médias**, que passaram a atrair populações também dos grandes centros urbanos.
- ✓ Migração pendular - tipo de migração característica de **grandes cidades e regiões metropolitanas**, nas quais centenas ou milhares de trabalhadores saem todas as manhãs de suas casas (em determinada cidade) em direção ao **trabalho** (que pode estar localizado em outro município), retornando ao final do dia.

Quanto ao **tempo de permanência do migrante**, podemos citar dois tipos:

- **Migração definitiva** - situação na qual o migrante passa a se fixar definitivamente na região de interesse. **Exemplo:** a chegada de europeus nas regiões Sul e Sudeste do Brasil no século XIX.
- **Migração temporária** - situação na qual o migrante se estabelece temporariamente em uma dada região, podendo voltar para o local de origem ou se deslocar para outra região com nova oferta de trabalho temporário. **Exemplo:** trabalhadores ligados à colheita de cana-de-açúcar e laranja no interior do estado de São Paulo. Outro exemplo que merece uma nota é o deslocamento sazonal de pastores e rebanhos para locais que oferecem melhores condições durante uma parte do ano, fenômeno conhecido como **transumância**.

Quanto ao **contexto ou forma em que a migração foi motivada**, destacam-se dois grupos:

- **Migração espontânea** - quando indivíduos migram espontaneamente para outra região, seja por motivo econômico, político ou cultural. **Exemplo:** a ida de brasileiros para o Paraguai em busca de terras baratas para o plantio de soja em moldes agroindustriais, os chamados **brasiguaios**.
- **Migração forçada** - quando indivíduos são obrigados a migrar de seu lugar de origem em função de catástrofes naturais ou perseguições políticas, raciais ou religiosas. **Exemplo:** os **refugiados de guerra sírios** distribuídos nos territórios da **Turquia e Jordânia**.

Atividade 3

1. (UNIOESTE - adaptada) Sobre o fenômeno das migrações, leia as afirmativas abaixo:

I. Os movimentos migratórios podem ser espontâneos ou forçados. Um exemplo deste último tipo de migração é a dos refugiados de guerra.

II. Pode-se chamar de refugiados ambientais aos migrantes que deixam lugares por causas naturais que dificultam as condições de vida, como secas prolongadas, desertificação, enchentes, dentre outros.

III. A busca por empregos mais rentáveis é uma das razões centrais para os movimentos migratórios.

IV. A Europa foi um importante foco de imigração a partir do século XV até aproximadamente a metade do século XX. Atualmente, este continente transformou-se em área de emigração, com pessoas que se dirigem em busca de novas oportunidades em outros continentes, como o americano, o africano e o asiático.

V. O Brasil, no século XIX, foi área de atração de imigrantes centro-americanos e africanos, que buscavam novas oportunidades.

Assinale a opção que contém as afirmações corretas.

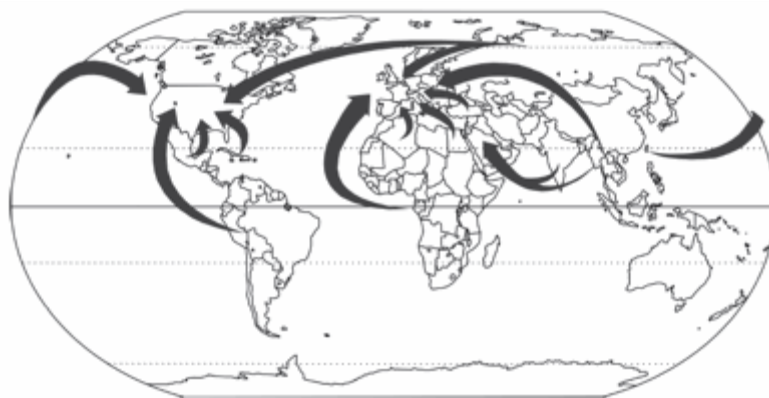
(A) I, II e III.

(B) II, III e IV.

(C) III, IV e V.

(D) IV e V.

2. (PUC/RS - adaptada) O mapa a seguir retrata um fenômeno muito significativo e cada vez mais preocupante no mundo globalizado. Na figura, o movimento representado pelo sentido das flechas se concretiza por razões diversas, mas com repercussões importantes em grandes extensões do espaço geográfico. Nesse sentido, é mais provável que a situação representada seja:



Fonte: <http://www.universitario.com.br/provas/pucrs-2010-verao-prova-geografia.pdf>

- (A) o movimento de terroristas responsáveis por atentados em áreas urbanas no hemisfério norte.
- (B) a transferência de tecnologia referente ao uso de células tronco.
- (C) os fluxos migratórios atuais.
- (D) o comércio ilegal de armamentos nucleares.

3. (FGV/SP - adaptada) As discussões sobre migrações começam tipicamente com uma descrição dos fluxos entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos, ou aquilo que por vezes é livremente – e inadequadamente – designado por fluxos de “Sul – Norte”.

Fonte: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 2009: Ultrapassar fronteiras: mobilidade e desenvolvimento humano.

Sobre as migrações no mundo contemporâneo, leia as assertivas abaixo.

- I - Como resultado da globalização, as migrações internacionais são, numericamente, iguais às migrações internas.
- II - As migrações internacionais forçadas são potencializadas pela semelhança entre os níveis de desenvolvimento existentes nos territórios.
- III – Se considerarmos deslocamentos por motivos de estudo, trabalho e turismo, as taxas de emigração entre países com alto nível de desenvolvimento podem ser, em média, superiores àquelas vigentes em países com baixo nível de desenvolvimento.

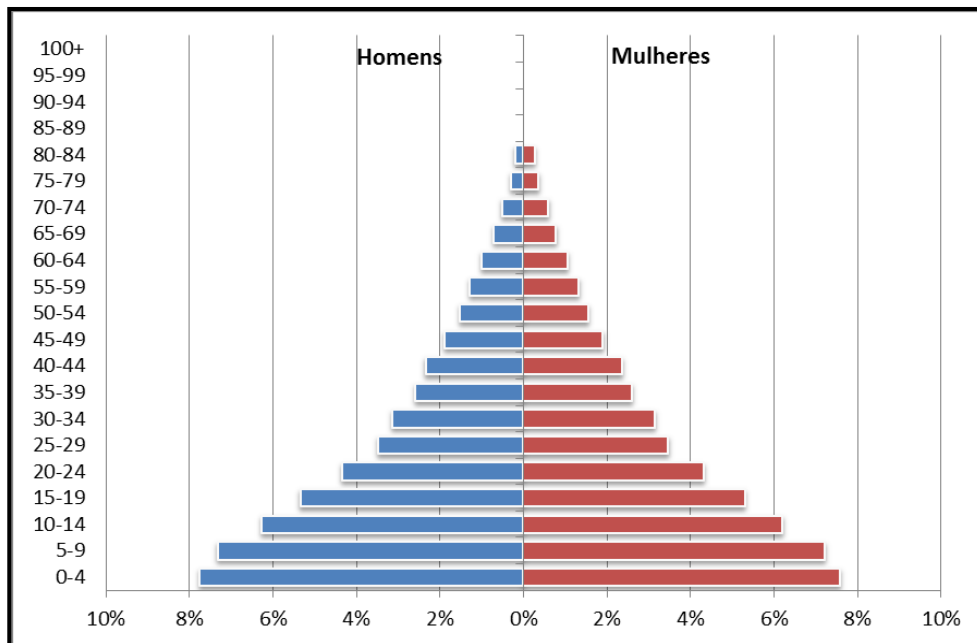
Estão corretas:

- (A) apenas as assertivas I e II.
- (B) apenas as assertivas I e III.
- (C) apenas a assertiva III.
- (D) nenhuma das assertivas.

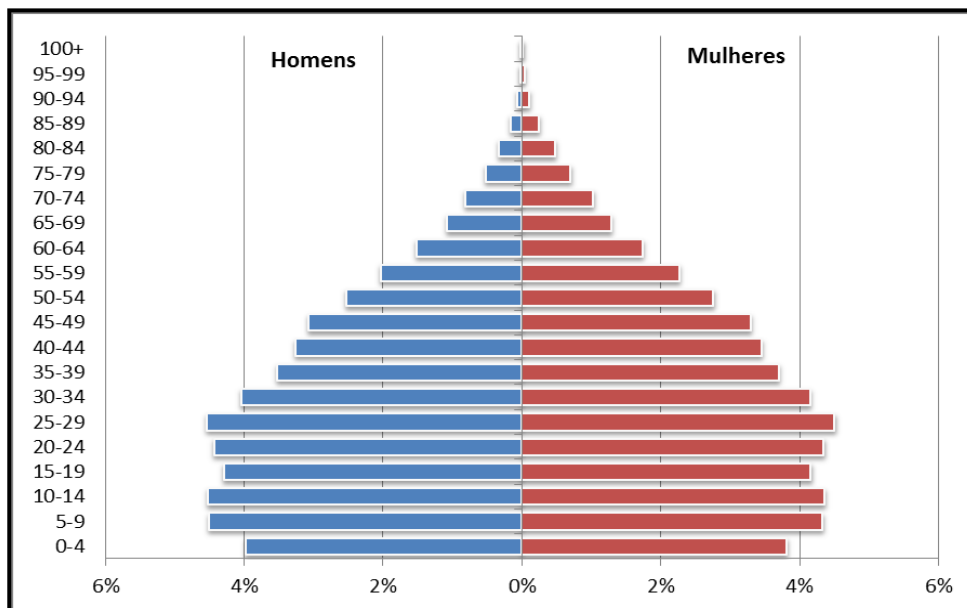
Avaliação

- Para fazer as questões 01 e 02, analise as pirâmides etárias do Brasil, a seguir, referentes aos anos 1970 e 2010.

Pirâmide etária – Brasil (1970)



Pirâmide etária – Brasil (2010)



Fonte: http://esa.un.org/wpp/unpp/panel_indicators.htm

1. Com base na comparação entre as pirâmides, são observadas as seguintes alterações na composição etária da população brasileira:

- (A) aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade.
- (B) diminuição da densidade demográfica e ao aumento da população absoluta.
- (C) diminuição da expectativa de vida e a estabilidade da taxa de natalidade.
- (D) aumento da expectativa de vida e da taxa de natalidade.

2. Nas duas últimas décadas, a base governamental brasileira vem propondo ações no sentido de oferecer “soluções” para uma das alterações na composição etária da população. Essas polêmicas ações têm seguido uma tendência mundial que se manifesta mais diretamente na seguinte estratégia:

- (A) revisão das bases da legislação sindical.
- (B) alteração das regras da previdência social.
- (C) expansão das verbas para o ensino fundamental.
- (D) ampliação dos programas de prevenção sanitária.

3. Primeira afirmativa: somente o controle rigoroso da natalidade poderá reduzir o excedente populacional e melhorar o desenvolvimento de um país. **Segunda afirmativa:** a história tem demonstrado que o melhor anticoncepcional é a melhoria da qualidade de vida da população.

Sobre esses dois pontos de vista em relação à questão do crescimento populacional, assinale a alternativa correta.

- (A) as duas afirmativas são complementares e se aproximam da teoria malthusiana.
- (B) a primeira afirmativa justifica a segunda; são, respectivamente, de cunho neomalthusiano e reformista.
- (C) a primeira afirmativa exclui a segunda; são, respectivamente, de base malthusiana e reformista.
- (D) a primeira afirmativa é de cunho neomalthusiano, enquanto que a segunda não justifica a primeira e se aproxima do ponto de vista reformista.

4. (FGV/RJ - adaptada) “Transições demográficas em curso nos diferentes países do Sul, crescimento vegetativo negativo em certos países do Norte, envelhecimento da população, alta taxa de urbanização: eis o que desenha uma paisagem demográfica inédita. Soma-se a questão das circulações migratórias: 214 milhões de pessoas residem de modo permanente em um país diferente daquele em que nasceram.”

Gérard-François Dumont, 01 de Julho de 2011 <http://diplomatie.uol.com.br/artigo.php?id=961>

Sobre o significado dos conceitos utilizados no texto acima para descrever a atual paisagem demográfica, leia as seguintes assertivas.

- I. Transição Demográfica refere-se ao período de transição entre uma situação inicial (pré-transição) de elevadas taxas de mortalidade e de natalidade para um regime de baixa mortalidade e natalidade, em um dado país ou região.
- II. Crescimento vegetativo negativo é uma situação representativa da fase 03 da transição demográfica, a partir da qual a mortalidade natural pode superar o número de nascimentos, em um dado país ou região.
- III. Urbanização refere-se ao crescimento absoluto da população que reside em assentamentos definidos como rurais, em um dado país ou região.
- IV. Migração interna é um fenômeno que se caracteriza pelo deslocamento de indivíduos que cruzam a fronteira política do país de origem em busca de inserção no mercado de trabalho em um dado país estrangeiro.

Estão corretas as assertivas:

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I e II.
- (D) I,II,III e IV.

5. “Ao desembarcar na estação de Colônia, em 1964, o português Armando Rodrigues foi surpreendido com um presente. Ganhou uma lambreta do governo alemão. Momento memorável: Rodrigues era o milionésimo trabalhador migrante que chegava à Alemanha. Naquela época, o país ainda precisava de mão de obra barata, a ponto de estimular a vinda de estrangeiros... quase todos gregos, turcos ou portugueses. De lá para cá, muita coisa mudou [...]” Em 1993, havia 6,5 milhões de estrangeiros na Alemanha. Em 2013, esse número é de 6,2 milhões, quantidade que ainda responde por 7% da população do país.

Fragmentos de textos do Jornal do Brasil, de 30/05/1993, e G1, de 01/06/2013.

A crise financeira global do ano de 2008 ainda é sentida na economia europeia como um todo. No interior da Alemanha, uma expressiva parcela da população opõe-se ativamente aos de "fora". Assinale a alternativa que apresenta a correta expressão e uma justificativa para esse tipo de comportamento da população alemã.

- (A) "Brain Drain" - competição com postos de trabalho locais.
- (B) xenofobia - aumento do índice de desemprego local.
- (C) migração de reposição - seletividade étnica.
- (D) racismo - diversificação cultural.

Pesquisa

Caro professor aplicador, agora que já estudamos os principais assuntos relativos ao 4º bimestre, é hora de auxiliar o aluno em uma pesquisa sobre a utilização de um poderoso instrumento para organizar **políticas públicas adequadas à população**, o **Censo Demográfico**. Então, vamos lá?

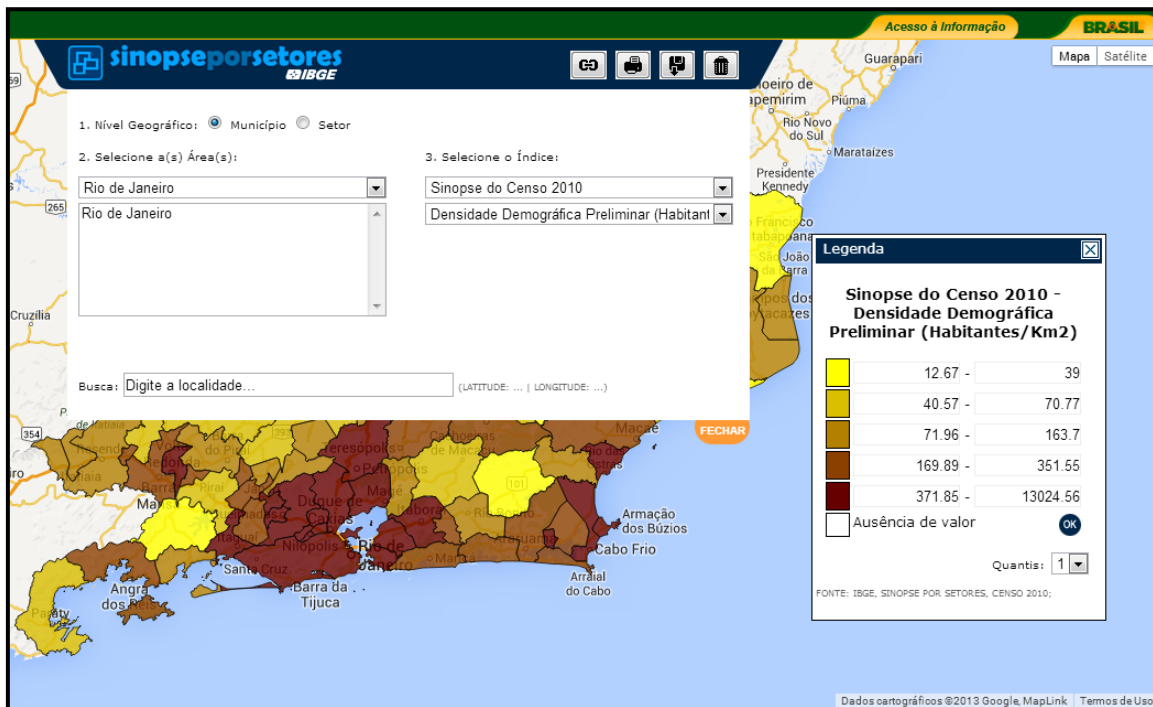
Nessa unidade, discutimos alguns tópicos relacionados à geografia da população. Neste comando de pesquisa, gostaríamos de complementar os seus conhecimentos sobre a importância do **recenseamento na elaboração de programas sociais**.

Acesse o seguinte portal: <http://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo>. Em seguida, abra o arquivo de leitura clicando no link abaixo: http://censo2010.ibge.gov.br/images/pdf/censo2010/textos_tecnicos/por_que_fazer_censo_2010.pdf. Com base nas informações do portal e do documento em questão, responda o que é pedido.


1. Em que consiste o Censo Demográfico?

2. De que maneira o Censo pode ser útil ao acompanhamento da evolução e o planejamento do território brasileiro?

3. Podemos também visualizar resultados do censo em mapas. Acesse o portal <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>. Em seguida, digite as informações conforme a figura abaixo. Desejamos gerar um **mapa de densidade demográfica por municípios do estado do Rio de Janeiro**.



Fonte: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>

Se possível, salve o mapa gerado, **imprima-o e anexe-o à pesquisa**. Para fazer isso, clique no símbolo de disquete () na parte superior da tela.

Referências

- [1] DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.
- [2] SANTOS, Regina Bega. Migração no Brasil. São Paulo: Scipione, 1998.
- [3] SENE, Eustáquio de.; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2001.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Alberto Toledo Resende
Elton Simões Gonçalves
Patrícia Batista Melo Lopes
Tiago da Silva Lyra
Tongaté Arnaud Mascarenhas Junior